

APOSTANDO ELISA

Gustavo Ott

ADVERTÊNCIA: Todos os Direitos para montagem no Teatro, Rádio, Cinema, Televisão ou Leitura Dramática estão reservados tanto para Companhias Profissionais como Aficionados. Os Direitos e permissões devem ser obtidos através da ABRAMUS. Todos os direitos reservados. Estão especial e terminantemente proibidos os seguintes atos sobre esta obra e seus conteúdos: a) toda reprodução, temporária ou permanente, total ou parcial, por qualquer meio ou qualquer forma; b) a tradução, adaptação, reordenação e qualquer outra modificação não autorizada pelo autor através de seu agente; c) qualquer forma de distribuição das obras ou cópias da mesma; d) qualquer forma de comunicação, exibição ou representação dos resultados dos atos a que se refere a alínea “b”; e) fica expressamente proibida a utilização de outro nome que não seja o do autor como responsável por esta obra, em especial, as formas “versão de” ou “adaptação de”, já que o autor é proprietário de 100% dos direitos destas obras. As mudanças de linguagem, contextualização acerca das distintas culturas, cortes, incluso de palavras, improvisações, modificações de cenas ou personagens etc., formam parte da dinâmica de trabalho do teatro atual por parte de diretores e atores, mas não dá precedente em nenhum caso a entender o espetáculo como “versão” ou “adaptação” deste original. As adaptações serão permitidas quando se trata de um gênero ao outro (do teatro para o cinema, por exemplo), mas sempre sob a autorização do autor através de seu agente, ABRAMUS. A infração destes direitos poderá acarretar a utilização de ações judiciais cabíveis que em Direito aja contra o infrator ou os responsáveis pela infração. Os Direitos destas peças estão protegidos pelas leis de Propriedade Intelectual em todo o mundo e devem ser solicitados pelo autor. (www.gustavoott.com.ar) ou a seu representante da ABRAMUS e SGAE.

® TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Tradução:

HUGO VILLAVICENZIO

Conexión Latina de Teatro /São Paulo -
Brasil 00-55-11-81427767
00-55-11-32552254
villavicenzio@uol.com.br

Autor:

GUSTAVO OTT

gustavott@yahoo.com

Sociedad General de Autores de
España-SGA c/Fernando VI, 4.
(28004). Madrid, España. Tel:
(34-91) 3499550 /Fax: (34- 91)
3102120 / www.sgae.es

Existem três tipos maravilhosos de amigos: /Os amigos que nos abandonam, /Os amigos que riem de nós /Os amigos que nos odeiam. /E quando os amigos são caolhos, Olho-os de perfil.

Joseph Joubert

Personagens:

RODOLFO

ALFREDO

TIRSO

A ação da peça transcorre em três dias.

Dois dias antes do início da Copa Mundial de Futebol e no dia seguinte ao primeiro jogo.

O cenário pode ser um estúdio de rádio ou de televisão.

PRIMEIRO ATO

1. Cartaz: Um dia antes do jogo.

RODOLFO: Se a gente perder o jogo, eu mato minha mulher.

TIRSO: Você mata sua mulher?

RODOLFO: Eu degolo. Se a gente perder, decepto sua cabeça, corto suas mãos e jogo o corpo no mar.

TIRSO: Olha que o jogo é bem difícil. A gente pode perder.

RODOLFO: Se a gente perder o jogo, enforco meus dois filhos, meus dois filhos queridos. Se a gente perder o jogo eu enforco eles. Juro que enforco.

TIRSO: Olha que todas essas seleções estão cheias de estrelas.

RODOLFO: Penduro do telhado e enquanto morrem vou comendo suas tripas.

TIRSO: Tem a torcida azzurra, tem os hooligans.

RODOLFO: Se a gente perder o jogo, toco fogo na minha casa.

TIRSO: Tem a laranja mecânica holandesa, o gingado brasileiro.

RODOLFO: Invado o apartamento da minha mãe e tacho dois tiros na testa da velha.

TIRSO: Isso ela merece, vai ficar uma gracinha.

RODOLFO: Depois subo num prédio de trinta andares.

TIRSO: Para pular no vazio!

RODOLFO: Não.

TIRSO: Para que, então?

RODOLFO: Só vou pular se a gente perder o jogo.

TIRSO: Sei!

RODOLFO: Antes, vou engolir dois frascos de comprimidos, cápsulas de cianureto.

TIRSO: Isso na sacada?

RODOLFO: Do vigésimo oitavo andar.

TIRSO: Vai que você fica agonizando durante alguns dias.

RODOLFO: Nesse caso, vou cortar os pulsos com um punhal envenenado e lançar-me ao vazio enquanto o sangue jorrar dos meus braços. Durante a queda, ainda vou dar um par de tiros na minha cabeça. E quando meu corpo se estatelar no chão, dois caminhões de lixo passarão por cima do meu cadáver.

TIRSO: Assim, você vai conseguir ficar bem mortinho. E se a gente ganhar o jogo? Já pensou?

RODOLFO: Puta que pariu! Se a gente ganhar o jogo, aí que eu morro mesmo.

TIRSO: Quanto é que você apostou? *(Silêncio)* Não precisa falar, aqui no canal, todo mundo já está sabendo. Você foi apostar logo com a raposa mais matreira, com o maior filho da puta do pedaço. Você foi apostar justo com o Alfredo, o maior traíra do universo.

RODOLFO: O Alfredo é meu amigo, desde os tempos do colégio. Desde o dia em que roubou a minha cola. Porra meu, o Alfredo foi o primeiro cara que bateu em mim para valer.

TIRSO: Eu pensei que tivesse sido eu.

RODOLFO: Você nunca bateu para valer. Você tem mãos de mulher, cara.

TIRSO: Olha aqui Rodolfo, eu sou o teu melhor amigo. A gente é amigo do peito, já enfrentou cada enrascada. Um grande amigo como você tem que entender... Desde a época que a gente tinha... Quantos anos a gente tinha? Quinze anos? Pode ser. A gente era muito criança. Desde aquela época, agora e sempre você tem que entender uma coisa. O Alfredo está por fora. E você também.

RODOLFO: Porra, meu!

TIRSO: É isso aí.

RODOLFO: Eu também?

TIRSO: Também. Você está por baixo dele. É um micro-organismo. Algo tão pequeno que pertence à outra dimensão.

RODOLFO: Se eu sou micro-organismo? Você é o que?

TIRSO: Sou o editor-chefe de esporte. Teu chefe.

RODOLFO: Você é capacho, não apita nada aqui no canal. O pessoal das novelas pisa em você.

TIRSO: O pessoal das novelas?

RODOLFO: Eles estão cagando para o departamento de esportes.

TIRSO: Comigo não.

RODOLFO: O pessoal do jornal fala que mesmo com a Garota do Tempo eles ganham da gente.

TIRSO: O pessoal do jornal é uma bosta. Existe alguém que liga para as notícias que falam?

RODOLFO: Eles sempre estão fodendo a gente. Atrasam a programação, mudam o horário, desse jeito ninguém assiste a gente. Nem mesmo a minha mulher consegue assistir a gente. Tirso, você é café com leite no canal.

TIRSO: Você vai ver o que vai acontecer quando mudarem a diretoria deste canal.

RODOLFO: Aqui, a diretoria nunca muda.

TIRSO: Justamente, vai mudar quando o Alfredo for demitido. Ele cai fora e eu assumo o lugar dele.

RODOLFO: Você é um esquizofrênico, o Alfredo nunca vai ser demitido. O cara é um gênio.

TIRSO: Não sei por que você gosta tanto daquele rato dentuço. Você é um retardado que não sabe fazer outra coisa que puxar...

RODOLFO: Sei o tapete.

TIRSO: Não, não é o tapete. Você não entende nada de nada. Nunca entendeu nem vai entender. Fala aí, qual é a raiz quadrada de 36?

RODOLFO: De... 36?

TIRSO: Percebeu? Você não faz a mínima ideia de nada. *(Olhando para ele)* Fala, o que foi que você apostou com aquele salafrário?

RODOLFO: Eu? Nada não. Nada! Eu?

TIRSO: Apostar alguma coisa com aquele cara é uma roubada. Eu jamais faria uma coisa dessas.

RODOLFO: Aquele cara...

TIRSO: O que foi que você apostou?

RODOLFO: Foi pouca coisa...

TIRSO: Quanto foi?

RODOLFO: Quer dizer...

TIRSO: Fala vai.

RODOLFO: Apostei meu carro.

TIRSO: Aquilo não vale nada. Faz mais de dez anos que você tem essa carroça. Se o Alfredo ganhar, ele sai perdendo.

RODOLFO: *(Com convicção.)* Apostei que a gente ganhava o jogo.

TIRSO: E ele?

RODOLFO: Acha que dá coluna do meio, ou então que perdemos pela diferença de um gol. Ele está completamente doido!

TIRSO: Você conhece muito bem o jeito dele.

RODOLFO: Conheço, mas...

TIRSO: Ele é duro na queda.

RODOLFO: Sei disso.

TIRSO: Ele não gosta de perder.

RODOLFO: Mas, desta vez vai perder.

TIRSO: Ele não deixa barato.

RODOLFO: Eu pago mesmo que para isso tenha que me afogar no oceano.

TIRSO: Pensei que você fosse pular da sacada do prédio.

RODOLFO: Também vou pular. Vou morrer tantas vezes que ninguém vai acreditar.

TIRSO: Lembra que apostar com Alfredo é sempre um perigo. Ele gosta de fazer apostas radicais. Eu nunca faria uma aposta com um cara que está louco para comer a minha mulher.

RODOLFO: Mas, você não gosta da sua mulher.

TIRSO: Quem falou isso?

RODOLFO: A tua mulher falou com a Elisa. Ela disse que você aplicava uma injeção na tua mulher para ela ficar quieta e você poder dormir à noite.

TIRSO: Bom, acontece que às vezes as mulheres procuram a gente demais.

RODOLFO: Era toda noite?

TIRSO: Ela quer toda noite.

RODOLFO: Então, você a faz dormir com a injeção e ela só acorda no dia seguinte.

TIRSO: Assim ela me dá sossego. Mas, eu queria saber de outra coisa. É sobre Elisa, tua mulher. Você ...

RODOLFO: Sim?

TIRSO: Você não... ?

RODOLFO: Eu não o que?

TIRSO: Você não tentou?

RODOLFO: Eu tentei o que?

TIRSO: Numa certa ocasião você falou que era capaz de...

RODOLFO: Apostar Elisa?

TIRSO: Isso aí.

RODOLFO: Eu apostar a minha mulher?

TIRSO: Um dia você falou.

RODOLFO: Apostar na copa do mundo?

TIRSO: Sim.

RODOLFO: Isso seria um crime.

TIRSO: Tem gente que aposta.

RODOLFO: Isso seria algo nojento e escandaloso. Igual ao pênalti fajuto que o juiz mexicano, Edgardo Codesal, marcou contra a Argentina e a favor da Alemanha, na final da copa de 1990.

TIRSO: Juiz ladrão.

RODOLFO: Canalha, ordinário.

TIRSO: Filho da puta.

RODOLFO: E tinha que ser latino-americano?

TIRSO: Foi um grande safado, isso sim.

RODOLFO: Eu não faria uma coisa dessas.

TIRSO: Você não faria uma coisa dessas.

RODOLFO: Não tem cabimento apostar a própria mulher.

TIRSO: Num jogo da copa do mundo, ainda.

RODOLFO: E com um resultado tão apertado.

TIRSO: E apenas com um gol de diferença.

RODOLFO: Eu não faria isso.

TIRSO: Você não faria.

RODOLFO: Nunca, jamais.

TIRSO: Está certo.

RODOLFO: Por que...

TIRSO: É lógico...

RODOLFO: Isso não.

TIRSO: Isso não se faz.

RODOLFO: É muito ruim.

TIRSO: Eu estava aqui pensando...

RODOLFO: Olha, eu também estava aqui pensando que você estava pensando.

TIRSO: Eu estava aqui pensado que você estava pensando que eu esta pensando.

RODOLFO: É por isso que pensei que você estava pensando.

TIRSO: E por que você tem que ficar pensando o que eu estava aqui pensando?

RODOLFO: Eu só estava pensando.

TIRSO: O que você estava pensando?

RODOLFO: Sobre o que?

TIRSO: Sobre o que você estava pensando.

RODOLFO: Acontece que eu nunca tinha pensado nisso.

TIRSO: Nunca tinha pensado no que?

RODOLFO: Nunca tinha pensado em apostar.

TIRSO: Pensado em apostar tua mulher com o Alfredo.

RODOLFO: Isso jamais.

TIRSO: Jamais.

RODOLFO: Nunca.

TIRSO: Nunca. (Pausa)

RODOLFO: Até o dia de ontem.

TIRSO: Como é que é?

RODOLFO: Nunca tinha pensado nisso até o dia de ontem.

TIRSO: Então, você pensou!

RODOLFO: Pensei.

TIRSO: Era isso o que eu estava pensando. Eu estava pensando que você estava pensando em...

RODOLFO: Eu estava pensando a mesma coisa.

TIRSO: O que você estava pensando?

RODOLFO: Que você estava pensando que eu estava pensando em...

TIRSO: Fala de uma vez sua besta, você fez?

RODOLFO: O que estava pensando?

TIRSO: O pensamento e o fato.

RODOLFO: Qual dos dois?

TIRSO: Qual dos dois, o que?

RODOLFO: O pensamento ou o fato?

TIRSO: Rodolfo, por favor, fala. Você apostou, ela?

RODOLFO: Ela quem?

TIRSO: Estamos falando de quem?

RODOLFO: Da minha mulher.

TIRSO: E do que mais?

RODOLFO: E da aposta.

TIRSO: Você falou que estava pensando...

RODOLFO: Falei.

TIRSO: Mas, não falou se o tinha feito.

RODOLFO: Ah, deixa para lá.

TIRSO: Foi ele quem sugeriu?

RODOLFO: Ele quem?

TIRSO: Quem vai ser?

RODOLFO: Ele?

TIRSO: Sim, ele.

RODOLFO: Sugeriu o que?

TIRSO: Foi o Alfredo quem sugeriu que você apostasse Elisa? *(Pausa)* Foi ele! Claro que foi ele. Deve ter falado: "Olha, temos que apostar algo valioso, algo que a gente realmente não queira perder" E você topou, não é, seu besta?

RODOLFO: Eu... Ele... Na verdade... Você não faz ideia como está boa a seleção...

TIRSO: O besta apostou a mulher!

RODOLFO: Se eu perder, eu acabo com ela antes.

TIRSO: Como é que ele conseguiu te convencer?

RODOLFO: Não quero falar mais disso.

TIRSO: Vamos mijar e aí você me conta.

RODOLFO: Bom, se você insistir, eu conto só para você.

(Eles vão juntos até o banheiro, Rodolfo entra e Tirso fica de fora, pensativo.)

TIRSO: Escuta aqui, onde foi que ele te convenceu?

RODOLFO: *(Dentro do banheiro.)* Foi no supermercado. Ele começou falando de congelados e da importância de ser homem, de ser macho.

TIRSO: Ele falou isso?

RODOLFO: Falou.

TIRSO: Você está fodido, cara. O que mais ele falou?

RODOLFO: Você vem mijar ou não vem?

TIRSO: Estou indo.

(Tirso entra no banheiro. Música. Imagens antigas da copa do mundo em preto e branco.)

2. Bar

Alfredo fala para o público, enquanto bebe num ritmo apaixonado.

ALFREDO: Toda vez que acho que já ganhei, surge alguma coisa errada e acabo perdendo a parada. Acontece com certa frequência nos dias compridos e nas noites de farra. Justo quando estou torrando a grana nos bordéis, quando descubro que estão vendendo livros nos bares, ou quando fico tomando conta de um amigo bêbado. Se por acaso aparece um "Antonio" da época do colégio, ou um "Fernando" da faculdade, ou um "Mario" do time de futebol, aí então a farra fica por conta disso, por conta do colega. Aí, eu fico farreando, quer dizer, fico abiscoitando. Mas se não encontro ninguém, se não aparece nenhum colega ou então, se os confrades estão tristes e armados, então eu fico realmente apavorado. Porque, vai ver que a cidade está louca por aumentar o índice de assassinatos. Nessa, eu saio perdendo. (Bebe.) Estou falando daquelas noitadas onde acabo conhecendo o sujeito que descobriu que ela era uma puta, ou quando ela ficou sabendo que ele era um cafajeste. Aliás, é uma descoberta muito frequente que acontece quase sempre simultaneamente. É nessas noitadas, cercado desse distinto pessoal, que sempre aparece uma garrafa de rum na faixa, junto com uns filhos da puta contando piadas sujas e cheias de palavrões. Aparece também aquele homem respeitável anunciando que vai um instante no banheiro, quando todo mundo sabe que ele vai chorar escondido lá. Outras vezes, quando a noite é muito barra, aparece um três-oitão, empunhado por uma mão trêmula, embalado por uma voz aterrorizada, desde um lugar desconhecido estalam insultos e gritos. Os cães latem ao longe e a ratoeira amanhece cheia de sangue. (Bebe.) Aqueles que têm armas de grande porte são os primeiros a cair. Eles juram que ainda gostavam dela, queixam-se de terem sido abandonados, gritam que eles deixaram o emprego, e que você não pode ficar repetindo que eles foram demitidos. É uma arma de grande porte que fica disparando frases como: "estou sozinho neste mundo", "se pudesse começar tudo de novo", "se ainda tivesse dezoito anos"! (Bebe.) Nessas noitadas, quando você acha que ainda está lucrando, quando você acaba da maneira seguinte. Três da manhã, sozinho no volante, a mil por hora na estrada, pensando no dia de amanhã que vai ser ótimo, no carro novo que você vai comprar e na gostosa da tua secretária. Até aparecer aquela jamanta e tchau! Você é decepado, partido ao meio, estraçalhado, deixado sem vida. Até aquele momento você estava ganhando. Mas, estar ganhando não quer dizer nada. (Bebe.) Quantas vezes a gente está ganhando de três a zero e no final perde de quatro a três?

Cartaz: Dois dias antes do Jogo.

Música e ambiente de supermercado. Alfredo aparece conduzindo um carrinho repleto de compras. Carrega um pequeno rádio a pilha.

ALFREDO: Conte pra você o que aconteceu numa banca de... Onde é que você se enfiou? Rodolfoooo! *(Aparece Rodolfo.)*

RODOLFO: Não achei tomate congelado.

ALFREDO: Este supermercado parece a cabeça do Tirso, nunca tem nada.

RODOLFO: As batatas congeladas estão no outro corredor. Por que você compra tanto congelado?

ALFREDO: Por quê? Bom, acontece que quando estou em casa gosto de virar pinguim.

RODOLFO: Verdade?

ALFREDO: Claro que não é verdade. *(Olhando para a prateleira.)* Olha, raviólis congelados. *(Cheira.)* To eat or not eat. Essa é a questão.

RODOLFO: Eu tenho nojo de congelados. A gente nunca sabe quanto tempo ficaram na prateleira. Talvez décadas. Podem estar cheios de minhocas e formigas. Eu nunca compro congelado.

ALFREDO: Claro, você não precisa. Você tem a sua querida mulherzinha, a bela Elisa, que cozinha lautos churrascos para você. Mas quando a gente mora sozinho tem que comer congelados e encarar a lixeira cheia de bichos.

RODOLFO: Você precisa casar.

ALFREDO: Casamento é para os medrosos. Para os que precisam de uma segunda mãe.

RODOLFO: Você já devia ter casado, mesmo com aquela noiva que te trocou pelo conversível.

ALFREDO: Não me lembra dessa jararaca. Todas as mulheres procuram você pelo que você possa dar para elas. Preferentemente, é dinheiro e também tempo. É isso aí. As mulheres fodem com nosso tempo. Elas nunca vão apreender que o mais importante para um homem é o trabalho.

RODOLFO: E os amigos.

ALFREDO: Os amigos, mas o trabalho em primeiro lugar. Elas vêm depois disso. Além do mais, nada me deixa mais deprimido do que a cara de bunda que elas fazem quando você se esqueceu de telefonar ou quando você sumiu por uma semana. Você já procurou pela alface congelada?

RODOLFO: Procurei, não tem.

ALFREDO: Não tem! Você está percebendo? Essa é uma diferença muito importante: o existir das coisas. Não existem as mesmas coisas para os casados e para os heroicos solteiros. Amizade, essa é algo muito importante. Fico sensibilizado pela amizade que existe entre a gente. Faz tanto tempo que a gente se conhece, que a gente compartilha os nossos segretos. Vocês dois têm seguido atentamente os meus conselhos e por isso agora chegaram onde estão. Nós três podemos chegar longe neste canal. Se eu chego lá, vocês chegam comigo. Eu tenho grande apreço e consideração pelos meus amigos. Mesmo quando não tem a minha astúcia, nem a minha iniciativa, nem meu talento e nem minha reconhecida e nunca bem ponderada modéstia e humildade.

RODOLFO: A gente vai aprendendo aos poucos.

ALFREDO: Nunca é bom deixar escapar a oportunidade.

RODOLFO: Nunca.

ALFREDO: Coragem e colhão, sobretudo, colhão.

RODOLFO: Eu tenho colhão.

ALFREDO: Sim, mas é muito pequeno.

RODOLFO: Como você sabe?

ALFREDO: Temos mijado juntos. Eu acabei vendo.

RODOLFO: Eu nunca vi o teu.

ALFREDO: Porque você sempre fica sem jeito quando é observado. Mas eu vi, o teu é pequenininho, mínimo. Não é culpa tua, hein. Tudo é uma questão de energia. Você vai ter que descobrir se tem energia.

RODOLFO: Não estou entendendo.

ALFREDO: Por exemplo, você mataria alguém? Assaltaria um banco?

RODOLFO: Não, acho que não.

ALFREDO: Percebeu? Você é fraco de energia, é colhão fraco. Eu não. Olha, ontem quando eu ia para o canal encontrei um cara no meio da rua. De repente, ele me ofereceu uma grana para que o enraba-se.

RODOLFO: Um cara? E o que você fez?

ALFREDO: Com a grana comprei um rádio à pilha. (*Mostra o rádio.*) Importado, é AM e FM, japonês.

RODOLFO: No meio da rua?

ALFREDO: Lógico que não foi no meio da rua.

RODOLFO: É lógico que não foi.

ALFREDO: Fomos numa banca de jornal que tinha ali pertoe cráu. (Pausa.) Não me olha desse jeito. Isso não é nenhum delito. Digo mais, quinhentos mangos são quinhentos mangos.

RODOLFO: Você faria qualquer coisa por quinhentos mangos?

ALFREDO: Faria. Mas não aqui, não tem banca nenhuma. Talvez lá atrás da prateleira dos laticínios. Você nem imagina como a manteiga ajuda nesses casos. Primeiro dá a grana.

RODOLFO: O que?

ALFREDO: A grana, first.

RODOLFO: Mas, eu não estava pedindo para você me...

ALFREDO: Ficou apavorado? Percebeu? Nesta vida você tem que ter colhão. Ser experto e levar vantagem em tudo. Foi desse jeito que consegui virar chefe de programação no canal, enquanto você não passou de suplente do comentarista suplente. Eu arrisco, você não. Você tem medo. Não tem colhão. Você é um cagão.

RODOLFO: Eu não acho que...

ALFREDO: Olha aqui, homen que é homem não fica chorando. Ok? Claro que existem homens e homens. Por acaso, você acha que eu sou menos homem porque ganhei meus quinhentos mangos de um jeito honrado? Olha, se você tivesse colhão não pensaria apenas em... Tem quem fica pensando na mulher, na noiva, no carro. Na rotina, como diz o outro. Mas, tem os homens que pensam corajosamente. Não ficam pensando na mulher, na noiva, em coisa alguma. Você pensa o tempo todo na tua mulher, não é?

RODOLFO: Elisa é tudo para mim.

ALFREDO: Percebeu? O cara tem que ter colhão para comer carne congelada. Ser homem. Ser macho para enfrentar as coisas que são importantes e as que não são. Por exemplo... Sei lá eu... Sabe o jogo de depois de amanhã, entre a seleção e aqueles estrangeiros de bosta? Quem você acha que vai ganhar? Quem? Quem? Quem?

RODOLFO: Eu...

ALFREDO: Você tem algum palpite, não é?

RODOLFO: Tenho.

ALFREDO: Estou organizando o maior bolão da minha vida. É aposta para homem macho que tenha colhão mesmo.

RODOLFO: Mas...

ALFREDO: O pessoal fica morrendo de medo, entendeu? É porque falta colhão. Ninguém está topando. É de frente para o crime, sabe? Como na roleta russa. Não pode tremer na base, tem que segurar um puto revólver e não dar chance para o azar. Feito homem macho mesmo. Mas, não tem homem assim.

RODOLFO: É, não tem mais.

ALFREDO: Não tem mais, não. Se você por acaso conhece algum, manda para mim. Porque para apostar comigo tem que ser homem, hein. *(Pausa.)* Escuta aqui. *(Pausa.)* E você?

RODOLFO: Eu o que?

ALFREDO: O que do que?

RODOLFO: O que do que, do que?

ALFREDO: O teu palpite, porra!

RODOLFO: O meu palpite?

ALFREDO: Você vai apostar?

RODOLFO: Vou.

ALFREDO: Você quer apostar como fêmea ou como macho?

RODOLFO: Como macho.

ALFREDO: Então vamos apostar.

RODOLFO: Então, então, então. Quantos goles de vantagem?

ALFREDO: Eu acho que... Você quer quantos?

RODOLFO: Fala você.

ALFREDO: Fala você.

RODOLFO: Você primeiro.

ALFREDO: Você primeiro.

RODOLFO: Fala.

ALFREDO: Fala que eu falo.

RODOLFO: Não importa se... ?

ALFREDO: Não importa.

RODOLFO: Então?

ALFREDO: Então o que?

RODOLFO: Nada.

ALFREDO: Nada. Ok.

RODOLFO: Ok. *(Pausa.)*

ALFREDO: Você acha que vou apostar só para te contrariar?

RODOLFO: Não.

ALFREDO: Você me acha tão louco assim?

RODOLFO: Eu...

ALFREDO: Se acredito num time eu aposto nele. Não aposto contra ele só para contrariar. Eu não gosto muito de apostar. O faço só para defender meus princípios, meus ideais, meus conceitos e também minha dignidade. Eu, louco por um bolão? Não é nada disso. Eu sou o locutor estrela de uma emissora, conheço mais de futebol do que o próprio Jules Rimet. Mais do que Di Estefano, do que Beckenbauer, do que Valdano ou Platini. Você sabe muito bem disso, você sabe muito bem. Formei-me na faculdade de educação física onde o futebol era mais do que estudado. Conheci os técnicos húngaros e holandeses. Sei de futebol muito mais do que muita gente nesta cidade e provavelmente no país. Estou entre os dois ou três melhores locutores da América Latina. Você concorda?

RODOLFO: O Tirso não acredita nisso.

ALFREDO: Porque é um invejoso. Porque me odeia desde a época do colégio. Mas você? Você acha que eu apostaria em algo se não acreditasse?

RODOLFO: Claro que não.

ALFREDO: Então fala.

RODOLFO: Falar o que?

ALFREDO: Por quantos gols você acha que a gente ganha?

RODOLFO: Uma goleada. Mais de cinco.

ALFREDO: Você acha?

RODOLFO: Acho.

ALFREDO: Eu acho que...

RODOLFO: Você não está achando...?

ALFREDO: Não estou.

RODOLFO: Não mesmo?

ALFREDO: Não.

RODOLFO: Você não acredita que..?

ALFREDO: Você acredita tanto assim?

RODOLFO: Em mim?

ALFREDO: Não, no teu palpite?

RODOLFO: Certeza absoluta.

ALFREDO: E você topa ir fundo?

RODOLFO: Topo ir fundo.

ALFREDO: Muito bem, muito bem, muito bem. Agora está claro. Claríssimo. Bom. Para início de conversa tenho que te advertir, você está completamente por fora. Depois, tenho que lembrar a você que seus conhecimentos sobre futebol são mínimos ou inexistentes. Porque eu acho que a gente empata. Ou então, perdemos por um gol de diferença. O que você acha disso?

RODOLFO: Acho que você está maluco.

ALFREDO: Bom, então vamos apostar.

RODOLFO: Vamos.

ALFREDO: Cinco mil, está bom?

RODOLFO: Está.

ALFREDO: Mais a casa.

RODOLFO: Que casa?

ALFREDO: A minha casa de praia.

RODOLFO: Gosto dela.

ALFREDO: Ótimo. O que você aposta?

RODOLFO: Meu carro.

ALFREDO: Aquela carroça contra minha casa?

RODOLFO: Meu carro, minha lancha e o meu computador.

ALFREDO: Isso contra minha casa de praia?

RODOLFO: É.

ALFREDO: Casa contra casa.

RODOLFO: Fechado.

ALFREDO: E se eu quiser apostar algo maior, mais importante. *(Ri.)* Algo como, não sei, digamos o meu emprego.

RODOLFO: Como é que é?

ALFREDO: Deixo a chefia do programa e você fica com "Deportes com Alfredo". Passaria a ser chamado de "Deportes com Rodolfo".

RODOLFO: E o Tirso, como fica?

ALFREDO: Eu demito, tiro ele do teu caminho. Eu vou embora e você fica dono de tudo.

RODOLFO: Mas, o Tirso é nosso amigo.

ALFREDO: Você é homem ou barata?

RODOLFO: Se eu ganhar, você vai embora?

ALFREDO: Vou.

RODOLFO: E você perde a casa de praia.

ALFREDO: Aposta é aposta.

RODOLFO: Ok.

ALFREDO: Além disso, eu poderia fazer qualquer coisa que você quiser.

RODOLFO: Como o que?

ALFREDO: O que você quiser.

RODOLFO: Não sei.

ALFREDO: Algo que você sempre quis fazer comigo. Pode ser pessoal.

RODOLFO: Pessoal?

ALFREDO: Pessoal. Pode ser qualquer coisa.

RODOLFO: Tem uma coisa que eu pensei uma vez.

ALFREDO: Pode falar.

RODOLFO: Sempre quis que você... Isso porque você é meu chefe, sabe? Você sempre foi meu chefe, e eu sempre segui seus conselhos. Sempre esperei você tomar a decisão certa, indicar o caminho a seguir para depois eu poder ir atrás. Você é um cara genial, eu queria ser igual a você. É por isso que não uma vez, senão várias vezes, eu pensei que...

ALFREDO: Pensou...

RODOLFO: Gostaria que você...

ALFREDO: Gostaria que eu...

RODOLFO: Que você... Você... Comesse cocô?

ALFREDO: Cocô?

RODOLFO: O meu cocô.

ALFREDO: Isso é algo asqueroso, nojento, degradante, completamente inviável, além de muito arriscado, porém é um desafio. Ok. Eu topo.

RODOLFO: Caralho!

ALFREDO: E você nessa?

RODOLFO: Se eu perco me demito.

ALFREDO: Eu não ganho nada com isso.

RODOLFO: Não?

ALFREDO: Você não é ninguém no canal. Se você for embora eu continuo sendo o chefe do programa. Não ganho nada com isso. Tem que apostar algo que tenha valor.

RODOLFO: Como o que?

ALFREDO: Algo pessoal.

RODOLFO: Não consigo pensar em nada.

ALFREDO: Alguma coisa que eu queira.

RODOLFO: O que você quer?

ALFREDO: Sei lá. *(Ri.)* Algo como... Como ... Tua mulher por exemplo.

RODOLFO: Elisa?

ALFREDO: Isso é algo asqueroso, nojento, degradante, completamente inviável, além de muito arriscado, porem é um desafio.

RODOLFO: Você quer que eu aposte Elisa?

ALFREDO: É bem original. Até agora ninguém teve peito para isso.

RODOLFO: Ela não vai... Teria que...

ALFREDO: Seria apenas uma noite. Você me deixa entrar no seu quarto e a gente a convence a obedecer. Você dá uma facilitada. Você tem que ficar para assistir. Tem gente que goza só de olhar.

RODOLFO: É uma loucura.

ALFREDO: Concordo com você. Do mesmo jeito que é uma loucura renunciar ao cargo de chefe para que você assuma, ou então comer o teu cocô. Sim, também é uma loucura. A gente pensa cada coisa, não é?

RODOLFO: Eu nunca apostaria a minha mulher.

ALFREDO: Claro que não.

RODOLFO: Por que além do mais, você ficaria me devendo.

ALFREDO: Devendo?

RODOLFO: Lógico. Trata-se da minha mulher.

ALFREDO: Tudo bem, o que você quer?

RODOLFO: Algo que eu queira mais do que minha mulher? Não sei.

ALFREDO: Uma garotinha, uma menor?

RODOLFO: Quando transo com minha mulher fico pensando em garotas de quatorze anos.

ALFREDO: Eu arrumo uma para você. Arrumo fácil. A minha sobrinha.

RODOLFO: Ela é bonitinha?

ALFREDO: Bom, ela é deficiente mais você pode comer.

RODOLFO: Ok. Fechado.

(Eles trocam um aperto de mão. Rodolfo fica procurando numa prateleira, enquanto Alfredo empurra o carrinho de supermercado.)

ALFREDO: Então, agora vamos no caixa. Pega uma manteiga para mim, por favor. Já falei para você do sujeito que me pagou quinhentos mangos para que eu o enrabasse detrás da banca de jornal? Já falei para você do Maracanã, quando fui para o Brasil? Eu já tinha falado? Ou não tinha falado? Rodolfo, puta merda, onde você se enfiou cara? *(Para o público.)* Esse caiu como um passarinho!

Música. Som ambiente de estádio lotado. Imagens de Platini, Beckenbauer, Di Estéfano, e finalmente dos maiores, Pelé e Maradona.

3. Tirso

TIRSO: *(Num canto da cena.)* Quando completei vinte e um anos de idade percebi que eu seria pobre toda minha vida. Meu pai tinha uma pequena oficina para consertar televisores. A gente vivia disso, sabia que eu ia viver sempre disso porque meu pai queria que herdasse a oficina, os clientes e o depósito cheio de cadáveres eletrônicos. Na época eu achava que estava certo, porque a oficina dava uma grana, grana que eu suspeitava, meu pai escondia em algum canto. Ele, o meu pai, não era bobo nem nada. Mas quando fiz vinte um anos percebi que eu seria pobre toda minha vida. Fiquei sabendo disso naquele dia, no dia em que meu pai morreu. Não foi no momento dele morrer, não, nem no velório. Foi depois, quando a minha mãe entrou no meu quarto com a magnífica herança paterna dentro de uma caixa de sapatos. Aquilo foi um mau presságio. Acontece que a gente sempre imagina que uma herança tem a forma de um cheque, de um advogado ou mesmo de um testamento. De uma propriedade sonogada no estrangeiro. Ou então, da forma mais coloquial possível: “a oficina fica para você”, “a casa fica para você”, “o carro fica para você”, “a conta bancaria fica para você”, “todos os televisores, os bons e os ruins, ficam para você”. Mas, meu velho só tinha deixado uma caixa de sapatos para mim. Uma caixa de sapatos de mulher. Sim, era muito bonita, mas era de mulher. Então a minha mãe falou melodramaticamente: "meu filho, a herança do teu pai são estas pequenas coisas que estão dentro da caixa, ele quer que você as use e apreenda a lição que elas têm para te dar". Ela tinha os olhos cheios de lágrimas. Foi então que eu pensei, puxa o velho me deixou a sua carteira, sua poupança toda, alguma joia para vender, um anel de ouro ou então um livro onde eu possa aprender as lições da vida. Recebi a caixa. Abri. Vocês não fazem a menor ideia do que tinha dentro da caixa. Topam adivinhar o que era? Topam? Hein?

(Fotos de Alfredo e Rodolfo rindo desbragadamente enquanto escutam a história de Tirso.)

Era um revólver? Era uma boneca inflável? Nada disso! Dentro da caixa havia um par de cuecas. Essa era a grande herança do meu pai. Duas cuecas velhas do meu pai. Eram duas cuecas amarelas, isso eu tenho que falar, uma delas estava um pouco manchada naquele lugar. Era um marrom claro, mas era marrom. Foi desse jeito que fiquei sabendo que seria pobre toda a minha vida. O engraçado é que as continuo usando. Cada vez que tenho medo, ou cada vez que quero conversar com meu pai. Suas cuecas sempre me acompanham. Não estão acreditando? Eu mostro!

(Começa a baixar as calças para mostrar a cueca. Escuro. Música. Imagens do Maracanã, a catedral do futebol.)

Cartaz: Três dias antes do jogo

Som ambiente de estádio.

Tribuna de estádio.

Alfredo está bebendo uma cerveja.

Tirso está ao seu lado.

ALFREDO: Nada, nem o carnaval, nem as mulatas, nem a macumba, nem a camisa canarinho.

TIRSO: Nem a camisa canarinho?

ALFREDO: O Maracanã é a maior catedral do futebol. “Fala povo: Para frente Brasil”, está escrito nos seus portões. Cento cinquenta, duzentos, trezentos mil torcedores. Nada é mais brasileiro do que isso.

TIRSO: Nem o Pelé?

ALFREDO: Nem o Pelé!

TIRSO: Porra, meu!

ALFREDO: Você está percebendo? Isso é o mais importante, o que interessa realmente, o que só uma pessoa viajada como eu consegue enxergar. O estádio é um país. Não como este troço daqui, esta bosta de garagem fedorenta. Aqui o torcedor não tem carisma, não tem futebol. Olha para o gramado. É um mato sem cachorro que não serve para nada. Aqui o futebol não tem tradição, falta civilização, falta aristocracia nas coisas. Ninguém respeita o que tem que ser respeitado. Por isso estamos como estamos. Porque nos falta futebol. Futebol do bom. Falta um Maracanã. Quando é que a gente vai ter um estádio desse porte neste país?

TIRSO: Nunca.

ALFREDO: Nunca? Bota nunca nisso!

TIRSO: Só se formos invadidos pelos brasileiros.

ALFREDO: Tomara. Vai ver que assim a gente aprende a chutar uma bola. E deixamos de fazer o ridículo na Copa. *(Gritando.)* Quando é que vai começar essa merda de jogo? *(Falando baixo.)* Você está vendo? Nem para respeitar o horário

de jogo. *(Para o vendedor.)* Olha aí ô imigrante, vê se me traz uma cerveja. Você quer uma cerveja gelada?

TIRSO: Bem gelada.

ALFREDO: No Maracanã você pede uma cerveja e ela já vem aberta, ou no copo, estupidamente gelada. Como as águas profundas do rio Amazonas. Tinindo.

TIRSO: Você teve a sorte de ter ido lá.

ALFREDO: A sorte de quem sabe apostar.

TIRSO: Você avaliou bem.

ALFREDO: Isso, eu avaliei bem. Olhei e senti.

TIRSO: O segredo é primeiro sentir.

ALFREDO: E depois avaliar.

TIRSO: Exato.

ALFREDO: Você toma nota do que a imprensa falou, do que os especialistas falaram, do que os jogadores falaram. Acompanha as declarações dos treinadores e o que dizem as profecias. Estuda o histórico dos times. Quantas vezes se enfrentaram. Levanta os dados, estuda os números com atenção e olímpicamente você joga tudo fora. Então você fala: agora é o coração quem joga. Como na final da Copa do México, lembra? É com o coração, com a camisa, com tudo. As bandeiras flamejando ao vento junto com teu coração. Nesse momento você saca, este time vai ganhar. Vai enfiar três bolas, mesmo que o gol seja defendido por dez tratores, mesmo que esteja fechado por uma parede de concreto.

TIRSO: Isso é que é uma bela visualização.

ALFREDO: É isso aí. Foi desse jeito que ganhei a passagem para o Maracanã.

TIRSO: Para a maior catedral do futebol.

ALFREDO: Esse lugar é mais sagrado do que o Vaticano. Apostou, ganhou, viajou, esse sou eu. Você sempre quis me imitar.

TIRSO: Eu nunca falei.

ALFREDO: Mas, pensou.

TIRSO: Agora você lê os pensamentos?

ALFREDO: Leio os seus e os do otário do Rodolfo, com um pé nas costas.

TIRSO: Rodolfo é teu fã.

ALFREDO: Esse sujeito é uma besta quadrada. Você é o meu único amigo. Porque, somos amigos, não somos?

TIRSO: Somos amigos.

ALFREDO: A gente se dá bem.

TIRSO: A gente sempre jogou junto. Um, dois, desde o tempo da escola.

ALFREDO: Você e eu.

TIRSO: O resto sempre foi satélite.

ALFREDO: Isso, satélites girando em torno da gente. Eu sempre liderando e subindo cada vez mais. Um dia desses vai ter programa esportivo pela manhã, outro pela tarde, outro à noite e outro ao meio dia. Todos apresentados por Alfredo C. Vai cobrir as corridas de cavalos e de carros, as grandes ligas europeias, a UEFA, a NBA, especiais com os melhores momentos das olimpíadas, entrevistas e documentários, futebol, futebol, futebol, vela, esportes radicais e toma mais futebol. E um dia eu largo tudo e viro celebridade. Entendeu?

TIRSO: Lembro que um dia pensamos que poderíamos ter uma carreira onde a gente se relacionasse de um jeito diferente.

ALFREDO: De um jeito diferente?

TIRSO: Como iguais.

ALFREDO: Impossível.

TIRSO: Por quê?

ALFREDO: Porque não somos iguais.

TIRSO: Isso é verdade.

ALFREDO: Você tem coisas que eu quero ter, eu tenho coisas que você quer ter. Mas, o Rodolfo não tem nada. O que tem esse otário que eu queira ter?

TIRSO: Tem a Elisa.

ALFREDO: (*Caindo em si.*) É verdade, tem a Elisa, a bela Elisa. Como é que foi casar com esse imbecil?

TIRSO: Sei lá. Os dois são muito românticos.

ALFREDO: Com um corpão desses não dá para ser muito romântica.

TIRSO: O Rodolfo não deve dar conta do recado.

ALFREDO: Não deve, não.

TIRSO: Eu acho que essa mulher está matando cachorro a gritos. Deve ser libertada.

ALFREDO: Por num corredor polonês cheio de negões, aqui mesmo no estádio.

TIRSO: Na frente de milhares de torcedores.

ALFREDO: Bem no meio do gramado, no círculo central.

TIRSO: Ou embaixo da trave.

ALFREDO: (*Extasiado.*) Isso mesmo, embaixo da trave, eu pelado comendo da mulher do Rodolfo. Que delícia!

TIRSO: Isso pode acontecer.

ALFREDO: Não acredito.

TIRSO: Por que não?

ALFREDO: Ela é fiel.

TIRSO: E daí?

ALFREDO: E verdade. E daí.

TIRSO: Minha mulher também é fiel e todas as terças a encontro no canil fazendo sacanagens com o chofer.

ALFREDO: E olha que tua mulher é bem feia.

TIRSO: É por isso que lhe aplico a injeção, para que durma e pare de pensar em me botar chifres. Mas com você é diferente, você sempre gostou da Elisa. Olha, a vida é uma só. Imagina que a gente morre e ficam comentando por aí: esse cara só trepou com sua mulher, ou então: esse aí apenas conseguiu beijar quatro mulheres na sua vida, a filha incluída. Já imaginou morrer tendo esse último pensamento: morro sem nunca ter podido comer a Elisa, essa Elisa que fica me olhando enquanto fala as notícias. Adeus Elisa!

ALFREDO: É a mulher do Rodolfo.

TIRSO: (*Falando alto.*) E daí? E daí? Você não vai conseguir morrer em paz sem antes conferir. Olha, tem coisas que gente pensa que vai fazer e que nunca faz, hein.

ALFREDO: Como o quê, por exemplo?

TIRSO: Bom, são coisas que a gente sempre pensa mais que nunca fala para ninguém. Porque são coisas radicais, sujas e nojentas. Porem você pensa nelas. Lógico que se você pensa nelas, é porque elas estão logo ali.

ALFREDO: O quê, por exemplo?

TIRSO: Por exemplo, sei lá. Apostar a casa por exemplo. Ou algo que a gente muito aprecia. Uma bunda, ou a mulher do Rodolfo.

ALFREDO: Apostar Elisa?

TIRSO: Eu apostava contra qualquer coisa. Contra meu emprego, inclusive.

ALFREDO: Você acredita que ele... ?

TIRSO: Eu conheço, se você apertar, ele aposta.

ALFREDO: Pode ser.

TIRSO: Se eu fosse como você, um cara alto, sarado, boa pinta, apostaria com qualquer um que comia Elisa. Mesmo que ela fosse esposa do dono da emissora.

ALFREDO: Mas, essa é uma puta.

TIRSO: É verdade. Mas um cara como você e Elisa...

ALFREDO: É isso aí. Claro, isso aí. Um cara bacana como eu, sim.

TIRSO: O que você acha?

ALFREDO: Acho que não vai dar certo.

TIRSO: Eu poderia ajudar.

ALFREDO: Você? Você é amigo dele.

TIRSO: Eu ajudo e você deixa assistir.

ALFREDO: Quando?

TIRSO: No dia do crime.

ALFREDO: Assistir tudo?

TIRSO: Tudo, vocês dois fazendo sacanagem, feito dois porcos.

ALFREDO: Tudo bem, tudo bem. Mas, tem um detalhe.

TIRSO: Qual?

ALFREDO: Rodolfo não vai querer apostar sua mulher comigo.

TIRSO: Claro que vai querer. Usa a imaginação. Eu aposto que ele aposta Elisa se você falar da seleção. Aposto isso e mais ainda.

ALFREDO: E mais ainda?

TIRSO: Isso, que a seleção vai levar uma baita de uma goleada.

ALFREDO: Você acha que a gente perde de muito?

TIRSO: Goleada, pelo menos cinco.

ALFREDO: Cinco? Você está louco.

TIRSO: Você não acha?

ALFREDO: Vamos empatar. No pior dos casos perdemos por um gol.

TIRSO: Quer apostar?

ALFREDO: Você tem coragem de apostar comigo? Você sabe quem sou eu?

TIRSO: Você é Alfredo C., meu chefe.

ALFREDO: *(Ri. Depois fica sério.)* O que você quer apostar?

TIRSO: Algo sem importância, uma bobagem qualquer. Sei lá, dinheiro, uma caneta.

ALFREDO: Fechado.

TIRSO: Fechado.

ALFREDO: Tudo bem, quanto?

TIRSO: Quanto o quê?

ALFREDO: Quanto o quê? Quanto você quer perder?

TIRSO: Eu?

ALFREDO: Certo, eu dou... O que você quer?

TIRSO: Dez mil paus.

ALFREDO: Fechado.

TIRSO: E tua casa de praia.

ALFREDO: Tudo bem. O quê mais?

TIRSO: Tua câmara digital e...

ALFREDO: Fala. Qualquer coisa. Algo pessoal.

TIRSO: Pessoal?

ALFREDO: Pessoal. Por exemplo, eu queria. Você sabe que eu moro sozinho e que minha casa é um chiqueiro. Tudo cheira mal, as paredes estão mofadas e o chão cheira a bosta.

TIRSO: Você mora muito mal. O quê você quer? Outra casa?

ALFREDO: Não. Quero que você faça faxina na minha casa com a língua.

TIRSO: Com a língua?

ALFREDO: Tudo o que está sujo. O banho, a privada, o lavabo, a cozinha, tudo, só com a língua.

TIRSO: Por quê?

ALFREDO: Porque deu na telha.

TIRSO: Fechado. Mais alguma coisa?

ALFREDO: Uma outra coisa.

TIRSO: O que você quiser.

ALFREDO: (*Levantando-se*) Eu preciso resolver um assunto.

TIRSO: Que assunto?

ALFREDO: Apagar alguém que me incomoda.

TIRSO: Por que você mesmo não apaga?

ALFREDO: Porque é perigoso. Por isso estou apostando.

TIRSO: É o Rodolfo?

ALFREDO: É.

TIRSO: Eu tenho que apagar?

ALFREDO: Se eu ganhar, sim.

TIRSO: Como tenho que apagá-lo?

ALFREDO: Problema teu.

TIRSO: Mato?

ALFREDO: Não necessariamente. Apenas eu quero que ele deixe de existir, isso não quer dizer matar. Morrer ou deixar de existir são apenas duas alternativas. Essa foi uma muito boa ideia da tua parte.

TIRSO: Não fui eu quem teve a ideia.

ALFREDO: Foi você quem falou mato, não foi?

TIRSO: Não afirmei, eu perguntei.

ALFREDO: Mata ou elimina de outro jeito.

TIRSO: Para você poder ficar com a Elisa.

ALFREDO: Tenho menos remorso com as viúvas do que com as casadas.

TIRSO: Remorso?

ALFREDO: Eu sou uma pessoa de respeito.

TIRSO: E eu faço o trabalho sujo.

ALFREDO: Aposta é aposta.

TIRSO: Pode ser perigoso. Tem a polícia, o tribunal do júri.

ALFREDO: Não precisa ser você quem faz.

TIRSO: Como assim?

ALFREDO: Existem profissionais. Eu arrumo o telefone de gente profissional que pode fazer por você.

TIRSO: Capangas.

ALFREDO: Sai barato. Você dá o nome e pronto.

TIRSO: Quanto eles cobram, esses amigos seus?

ALFREDO: Pouca coisa.

TIRSO: Quanto?

ALFREDO: O preço de um televisor de 19 polegadas, por exemplo.

TIRSO: Apagam o Rodolfo pelo preço de um televisor?

ALFREDO: A quem faz por menos. Por um secador de cabelo, por um rádio a pilha, mas esses não são confiáveis. Não são profissionais.

TIRSO: Que mundo, hein?

ALFREDO: Isso mesmo.

TIRSO: Eu topo. O que você dá em troca?

ALFREDO: O que você pedir.

TIRSO: É só pedir?

ALFREDO: Só pedir.

TIRSO: Muito bem.

ALFREDO: Fechado?

TIRSO: Fechado.

ALFREDO: Muito bem!

TIRSO: É emocionante.

ALFREDO: Mais do que isso, é divino.

TIRSO: Quero pedir uma coisa.

ALFREDO: Pode pedir.

TIRSO: Em primeiro lugar, se eu ganhar, quero que você saia do canal. Que peça demissão.

ALFREDO: Para você ficar no comando. Acho ótimo.

TIRSO: Desempregado você não é ninguém neste país.

ALFREDO: É como se você me apagasse.

TIRSO: Do mesmo jeito.

ALFREDO: Jogo de homens, não é?

TIRSO: De macho.

ALFREDO: Fechado. O que mais?

TIRSO: É fácil.

ALFREDO: O quê é?

TIRSO: Você apaga o Rodolfo para mim.

ALFREDO: Mas você... Você quer... O Rodolfo? Por que, se pode saber?

TIRSO: Isso é comigo.

ALFREDO: Você está doido? (*Furioso.*) Claro, você... Você está afim da Elisa. (*Tirso também se levanta dando as costas para Alfredo.*) Bem que eu desconfiava.

TIRSO: É tomar ou largar, jogador de meia tigela. (*Tirso está prestes a sair por uma porta.*)

ALFREDO: Eu, jogador de meia tigela? Escuta aqui, Tirso.

TIRSO: O quê é?

ALFREDO: Fechado.

TIRSO: Ótimo. (*Pausa.*) Na saída, a gente se encontra no bar.

ALFREDO: Ótimo.

(*Música. Imagens da Copa de 1978 na Argentina, depois imagens em preto e branco da Copa dos Estados Unidos e da expulsão de Maradona. Som ambiente de torcida no estádio.*)

SEGUNDO ATO**O dia do jogo**

Estúdio de televisão. Rodolfo, Tirso e Alfredo, os três vestem o uniforme da emissora. Alfredo ensaia caretas na frente à câmera. Tirso fala no celular, está nervoso e olha frequentemente para o relógio enquanto explica alguma coisa. Rodolfo tenta falar pelo ramal do telefone fixo. Depois de uma pausa, Rodolfo levanta o olhar e fita Alfredo. Pausa. Rodolfo volta a falar ao telefone, Alfredo não percebe, ele continua ensaiando as suas caretas, olha para Rodolfo, olha para o relógio.

ALFREDO: Conseguiram fazer contato com o satélite?

TIRSO: Estamos quase conseguindo. *(Para Rodolfo.)* Volta a ligar.

RODOLFO: Ninguém atende.

TIRSO: Dá para ouvir alguma coisa?

RODOLFO: Só um barulho. Parece como se uma galáxia batesse na outra.

ALFREDO: O jogo começou e a gente está sem imagem.

RODOLFO: *(Ao telefone)* Alô? Com licença, dá para falar com o satélite Intersalt III? *(Pausa)* Desculpe. *(Desliga)* Número equivocado.

ALFREDO: Estou bem, Tirso?

TIRSO: Como sempre.

ALFREDO: É meu gesto mágico.

TIRSO: Um gesto batido.

ALFREDO: É uma questão de estilo, não de repetição.

TIRSO: Estilo?

ALFREDO: Lógico, é o estilo Alfredo C. A camisa sempre aberta, a cabeça ligeiramente inclinada e o meu sorriso Bruce Willis. *(Faz.)* Assim, ô.

TIRSO: Grande estilo.

ALFREDO: É isso aí. E não tente me imitar, hein. Muito menos você, Rodolfo. Aqui o único que tem direito ao sorriso Bruce Willis sou eu. Certo?

RODOLFO: Certo chefe.

ALFREDO: Então apaga esse sorriso do teu rosto.

RODOLFO: Por onde andará esse satélite agora?

ALFREDO: Em órbita.

RODOLFO: Sei, mas onde?

ALFREDO: Circundando Marte, é obvio.

RODOLFO: Marte? Bem que eu desconfiava.

TIRSO: Marte não, seu imbecil? Não. Está circundando a terra, sua besta. Dá o telefone, seu paspalho. *(Tirso toma o telefone de Rodolfo.)* Alô? Alô? Aqui é do canal... Desligaram.

ALFREDO: Desse jeito, você nunca vai conseguir falar com o satélite.

TIRSO: Por quê?

ALFREDO: Um: porque você não fala inglês.

TIRSO: Falo quatro idiomas fluentemente.

ALFREDO: Dois: porque você não entende nenhum.

TIRSO: Entender é o de menos, o que importa é falar.

ALFREDO: *(Pegando o telefone das mãos de Tirso.)* Três: olha o que você tem que fazer. *(Marcando o número.)* Hello! *(O seu inglês é elementar.)* Yes, yes, yes, yes. This is a window. This is a door. This is a pencil. My name is Alfred, what is your name? This is a table. Don't worry. Be happy. *(Para os amigos, repentinamente alegre.)* Eles falam espanhol! Muito bem hermano! A gente está invadindo o mundo. *(Para o telefone.)* O que é? Pode falar. Sim, claro. Ele diz que o jogo já começou.

RODOLFO: Se já começou cadê a imagem?

TIRSO: Ali ô.

Pânico. Os três viram para a câmera. Luzes ofuscantes. Várias câmeras estão com a luz vermelha acesa. Cartaz: No ar. Num telão, podemos acompanhar as imagens do jogo.

TIRSO: Faz um tempão que milhões de telespectadores estão nos olhando.

Rodolfo e Tirso baixam a cabeça e passam agachados fugindo das câmeras.

Alfredo exhibe o seu melhor sorriso. Os três ocupam seus lugares no set de transmissão.

ALFREDO: *(Narrando)* Muito boa noite caros telespectadores. Amantes do futebol. Desculpem nossa falha, tivemos problemas com o satélite. Mas agora estamos em definitivo, na espera do evento futebolístico do século. O jogo do fim

do milênio. O confronto derradeiro entre dos times, duas potências do futebol mundial. É mais um desafio para nossa gloriosa seleção que hoje enfrenta a sempre temida seleção de...

RODOLFO: Da Alemanha. (*Os colegas olham recriminando*) Não é Alemanha, não, é Camarões.

Tirso mostra um cartaz onde está escrito Suécia. Toca o celular de Tirso, ele atende, fica nervoso.

ALFREDO: Estamos falando do time da Suécia.

RODOLFO: Como estávamos falando, é o confronto da nossa gloriosa seleção e o aguerrido time da (*Tentando ler*) Zâmbia.

TIRSO: Não é Zâmbia, é a Suécia, seu besta. A diretoria do canal está querendo saber o que está acontecendo aqui. Você está querendo que demitam a gente?

RODOLFO: Eu não falei Zâmbia.

TIRSO: Você não sabe ler?

RODOLFO: Não falei Zâmbia queridos telespectadores. Eu estava querendo dizer que o time da Zâmbia é...

Tirso desliga o celular e chama uma câmera.

TIRSO: (*Como locutor.*) De qualquer jeito, Zâmbia não participa desta Copa. Como todo mundo já sabe, a nossa seleção hoje está jogando contra o time da Suécia.

ALFREDO: É isso aí, a nossa gloriosa seleção continua invicta e hoje enfrenta o time da... Suécia. Um oferecimento do leite Milk Meu, o melhor leite nacional, produzido por vacas nacionais e consumido alegremente por todas as crianças do país.

RODOLFO: E do mundo inteiro. Quem me contou foi a minha sogra que esteve na Suécia recentemente visitando as praias deste escaldante país asiático.

Toca o celular de Tirso, ele atende nervoso.

TIRSO: Se bem que os suecos não são asiáticos. Peço desculpas pelo nosso querido colega, hoje ele foi atingido pelo chamado Lapsus ininterruptus ad hoc vitae curriculum.

Tirso volta a atender o celular.

ALFREDO: Voltemos ao jogo, temos que reconhecer que a imagem está ótima, se bem que o áudio apresenta ligeiros problemas. Alguém pode dar um jeito nisso? (*Tirso gesticula para que Alfredo coloque os fones. Ele coloca.*) Agora sim, neste preciso momento nos chega o som ao vivo.

RODOLFO: Acontece que estamos com problemas no satélite, parece que é uma chuva de meteoritos, tem até um cometa interferindo no sinal.

Os outros o olham surpresos. Rodolfo acha que finalmente conseguiu acertar.

ALFREDO: Esta transmissão é uma cortesia de Empreendimentos Don Sancho. Empresa dos mesmos proprietários do Clube marítimo e campestre Don Sancho. O sonho de consumo da pessoa elegante. Uma instituição especial para homens e mulheres de classe. Como seu humilde servidor. *(Sorriso Bruce Willis)* Muito bem, agora estamos com o áudio restabelecido. Podemos dizer que as equipes estão se estudando, medindo as intenções de cada time no campo.

TIRSO: Acreditamos que a intenção de cada time seja a vitória.

ALFREDO: Faça seu comentário Rodolfo, o que você tem a dizer a esta altura do jogo.

RODOLFO: As duas equipes jogam no mesmo esquema, o famoso 7-3-1, mais conhecido como retranca brava. Os times fazem um jogo de reconhecimento esperando por uma falha do adversário. Não podemos esquecer que o povo sueco fala alemão e que eles devem ter muita dificuldade para entender o jogo em espanhol.

Toca o celular de Tirso, ele responde nervoso.

ALFREDO: Chegamos a primeira meia hora de jogo, e como vocês podem ver na sua tela, o resultado é: Venezuela zero, Suécia zero. Isso também vocês podem ver na tela.

TIRSO: Olha, isso aí foi jogo perigoso envolvendo o atacante e o goleiro.

ALFREDO: Mas não aconteceu nada. Eles se cumprimentam, dão um aperto de mão, se abraçam e se beijam. Rodolfo, o que você acha desse costume de hoje os jogadores se abraçarem?

RODOLFO: Deve ter surgido durante a Copa de 1977 jogada em Moçambique ao sul da Romênia. Nessas terras, os cidadãos de ascendência albina, têm o raro costume de beijarem-se por qualquer motivo sob as frequentes nevascas tropicais.

O telão mostra um gol.

TIRSO: É gooooooooool!

RODOLFO: Ah? Onde?

TIRSO: Goooooooooooool! Queridos amigoooooooooooools!

ALFREDO: *(Irritado com Tirso, menosprezando o colega.)* Gol, gol, gol. É só mais um gol da Venezuela. Eu já tinha falado que a nossa seleção estava jogando simplesmente melhor e que o resultado era de se esperar.

TIRSO: Mas é um gol contra a Venezuela.

ALFREDO: E disse também que a nossa seleção não tem preparação nenhuma e que devemos trocar o treinador o mais rápido possível.

Problemas com a imagem do telão.

RODOLFO: Temos alguns problemas com a imagem. Deve ser aquela chuva de meteoros de novo. (*Tirso faz sinais para ele calar a boca.*) Devemos tomar cuidado com essas interrupções porque os adversários podem se aproveitar fazendo um par de gols enquanto a gente não consegue acompanhar.

A imagem volta mostrando um jogo de basquete.

RODOLFO: Isso é mão na bola, está claro. Eu dava pênalti na hora. Mas, por que o juiz não manda parar o jogo?

Toca o celular de Tirso, ele atende nervoso.

RODOLFO: O time sueco-turco gosta de catimbar e é lógico que conta com o consentimento da FIFA.

Toca o celular de Alfredo, ele também pede desculpas.

RODOLFO: Os jogadores insistem em levar a bola com a mão e o jogo continua como se nada de errado estivesse acontecendo. Enquanto isso já nos meteram três gols de dois pontos cada.

ALFREDO: Escuta Rodolfo, trata-se de...

RODOLFO: (*Furioso*) Isso é que dá jogar como visitantes.

Voltam às imagens do jogo de futebol.

TIRSO: O futebol está de volta, meus caros amigos. A partir deste momento a narração fica por conta do nosso querido Alfredo C.

Tirso faz sinais para Alfredo de que vai falar com Rodolfo.

Alfredo fica sozinho narrando o jogo.

ALFREDO: O jogo continua parado e desencontrado. Os jogadores estão discutindo entre si. Aproveitamos para falar de nossos patrocinadores, o delicioso leite Milk Meu e o elegante clube de campo Don Sancho.

Tirso e Rodolfo conversam fora do alcance das câmaras.

TIRSO: O que está acontecendo com você?

RODOLFO: Nada, não está acontecendo nada comigo.

TIRSO: Como nada? Você está acabando com a transmissão. Está conseguindo fazer com que o país inteiro ligue para o canal esculhambando da gente. Você está muito descontrolado e nervoso.

RODOLFO: Estou sentindo uma forte dor de cabeça. É como se tivesse uma pedra no meio do cérebro.

TIRSO: Se você está doente é melhor ir para casa.

RODOLFO: Estou esquecendo tudo.

TIRSO: Você está acabando com a transmissão.

RODOLFO: Não consigo suportar a pressão.

TIRSO: Eu falei para você não apostar. Seguramente afetou tua cabeça. Vai descansar na tua casa.

RODOLFO: Não é bem por causa da aposta.

TIRSO: Então é o que?

RODOLFO: É a Elisa.

TIRSO: O que acontece com ela?

RODOLFO: Acontece que ela ficou sabendo da aposta.

TIRSO: Ficou sabendo? Como ficou sabendo?

RODOLFO: Ela me fez confessar.

TIRSO: E você falou?

RODOLFO: Você sabe que ela é quem manda. Nesse momento não sei onde ela está. Hoje de manhã não estava no quarto. Acho que nem dormiu em casa. Talvez tenha me deixado.

TIRSO: Não consigo acreditar que você tenha contado.

RODOLFO: Pegou suas coisas e foi embora.

TIRSO: Ela ainda volta.

RODOLFO: Acho que não. Ela levou o xampu. Isso significa que não tem volta.

TIRSO: Você já ligou para a redação do jornal? Vai ver que está nos estúdios. Deve ter ficado fazendo hora extra. Liga para ela.

RODOLFO: Você sabe que se ela não voltar sou capaz de morrer. Morro aqui mesmo se é isso o que vocês querem.

TIRSO: Esquece. Ninguém vai morrer. *(Entrega seu celular.)* Toma, liga para tua casa. Deixa uma mensagem para ela. Elas adoram isso. Fala para ela ligar para o meu celular. Com certeza não deve ser nada demais.

Tirso volta para seu lugar na transmissão.

ALFREDO: *(Narrando.)* Nossa seleção troca o balão com passes curtos na intermediária do campo.

TIRSO: Nossa seleção está fazendo um jogo sensacional. Desse jeito está virando a zebra desta Copa. Enquanto isso a Holanda e a Itália empatam zero a zero.

RODOLFO: *(No celular.)* Elisa? Meu amor? Elisa, meu bem, estou em plena

transmissão do jogo da seleção. Embora esteja emocionado e nervoso, mesmo com todo o calor das luzes no set, não consigo deixar de pensar em você. Nas coisas que nunca falei para você porque sou uma besta quadrada, como você sempre diz. Porque fico escondendo meus sentimentos. Bom, o que eu queria falar é que para mim é um privilégio você ficar comigo. Prometo que será a primeira coisa que falarei para nossos filhos, quando a gente os tiver. Ou quando eles começarem a fazer perguntas idiotas, quer dizer, quando fizerem perguntas para valer. Alô meu bem, você está aí? Escuta benzinho, eu queria que você soubesse que sempre dou graças a Deus por tudo que ele me deu. Sei que eu não mereço, sei que foi ele quem colocou você no meu caminho. E no caso de não ter sido ele, então saiba que acho uma sorte tamanha ter você perto de mim. É só isso. Amo você, Elisa. Se você conseguiu me perdoar me ligue. Beijos. *(Desliga o celular e volta para a transmissão do jogo.)*

ALFREDO: O balão está com o atacante Geraldo, que passa para Inhaki, este para Fermin. Fermin invade o campo contrário e cruza para o canhoto Gonzalito que aparece pela direita e cabeceia forte. E é goooooooooo! Um gol de placa. Agora o marcador ficou num perigoso quatro a um. Pra os suecos é claro.

TIRSO: Um bellissimo gol de cabeça de Gonzalito. Isso demonstra que nossos garotos não têm medo do adversário, que sabem honrar a camisa da seleção.

RODOLFO: Agora outro goool, também de cabeça como anterior. Estamos quatro a dois. E agora outro, igualzinho. Inacreditável, agora tem outro igual. E outro mais. Acho que agora ficou quatro a sete. *(Toca o celular de Tirso, ele atende nervoso.)* Sem dúvida nenhuma é uma tática genial da nossa seleção. Fazer todos os gols da mesma forma até que a equipe contrária consiga perceber. *(Na tela aparece o marcador: quatro a um.)* O que aconteceu? Os outros gols foram anulados?

TIRSO: Eles estavam repetindo o gol, Rodolfo. Só teve um gol. *(Para a câmera.)* Quero pedir desculpas a vocês telespectadores pela bagunça que está acontecendo. Mas, estejam certos que a partir de agora tudo volta ao normal. Agora sim vamos curtir este belo jogo.

ALFREDO: Temos jogo parado, parece que é um tiro livre.

RODÜLFO: É uma jogada de laboratório, muito bem ensaiada.

Tirso faz sinais para que os dois calem a boca.

TIRSO: Vamos deixar o público ouvir o áudio em direto por um momento para que eles possam acompanhar melhor as peripécias do jogo.

Alfredo sai do seu posto de transmissão com um olhar assassino para Tirso.

O chama num canto para dar-lhe uma bronca.

ALFREDO: Escuta aqui, quem é chefe desta bosta?

TIRSO: Você.

ALFREDO: Então, por que você fica dando ordens?

TIRSO: Porque o Rodolfo está afundando a transmissão, acabando com a gente e

você não faz nada.

ALFREDO: Você tem que esperar o meu comando para fazer qualquer coisa.

TIRSO: Tenho o celular abarrotado de ligações.

ALFREDO: Eu também. Mas, aqui o chefe eu sou eu.

TIRSO: Parecemos amadores. Mesmo trabalhando num canal de quinta categoria ninguém tem o direito de...

ALFREDO: De quinta?

TIRSO: De quinta, de oitava, de décima. Sei lá. Na televisão, existe a forma profissional de fazer as coisas. E a gente não está fazendo.

ALFREDO: Para início de conversa quero que você saiba que eu sou o melhor aqui. Terceiro: que tenho 45 anos de estrada. E quarto: que eu não trabalho em canais de quinta categoria.

TIRSO: É isso que estamos fazendo aqui.

ALFREDO: Não fala alto comigo!

TIRSO: Eu não estou falando alto.

ALFREDO: Não me olha desse jeito!

TIRSO: Não tem por que ficar nervoso.

ALFREDO: Eu não estou nervoso! As crianças é que ficam nervosas. Eu não sou nenhuma criança.

TIRSO: (*Voltando.*) É melhor a gente voltar para o jogo.

ALFREDO: (*Segurando-o.*) Por que você está me esculhambando? Eu tenho quase cinquenta ou sessenta anos de vida profissional. E tenho ficado ao lado dos melhores jogadores do mundo. Eu conheço o Maradona desde criança. Tenho jantado na casa do Platini, com ele sua mulher e o cachorro. Tenho ficado discutindo noites inteiras sobre tática e estratégia com Bilardo e Lazzaroni. Sou assim, com Ronaldinho. Sou padrinho do filho mais velho do Kempes, do time argentino campeão da Copa de 1974. TIRSO: De 1978!

ALFREDO: Não admito que você continue me corrigindo.

TIRSO: Não admito que você continue falando besteiras.

ALFREDO: Escuta aqui, isto é um golpe de estado?

TIRSO: Um o que?

ALFREDO: Um golpe sujo contra o chefe escolhido democraticamente?

TIRSO: Eu não quero o teu lugar.

ALFREDO: É lógico que você quer o meu lugar.

TIRSO: Deixa para lá, está bom?

ALFREDO: Agora entendi. Você quer que eu seja demitido. Você está assustado porque está perdendo a aposta.

TIRSO: Pelo jogo, quem está perdendo é você e aquele outro imbecil.

ALFREDO: Eu nunca perco.

TIRSO: Olha o telão, ainda não acabou o primeiro tempo e o placar está quatro a um. Eu estou ganhando a aposta.

ALFREDO: Quantas vezes a gente começa ganhando e acaba perdendo?

TIRSO: Você sempre acaba perdendo.

ALFREDO: Não fala assim comigo Tirso! Estou avisando!

TIRSO: Se olha no espelho, Alfredo. Você continua com a mesma cara de moleque assustado, com os mesmos olhos duros como pedras que você tinha no colégio. Você está querendo bater em mim porque estou ganhando a aposta. Você não sabe perder. Lembra quando você perdeu a medalha da formatura para mim? E quando Rodolfo casou com Elisa?

A transmissão do jogo sai do ar no instante em que Alfredo vai bater em Tirso.

As luzes do estúdio são apagadas, o cartaz de estamos no ar também.

A telão começa a mostrar um plantão de notícias.

TIRSO: O que aconteceu?

ALFREDO: Cadê o jogo?

TIRSO: Acho que nos tiraram do ar. O programa foi cancelado.

ALFREDO: Você estava sabendo de alguma coisa?

TIRSO: Não estava sabendo de nada.

OS DOIS: Rodolfo! *(Este se aproxima.)*

TIRSO: O que foi que você fez?

RODOLFO: Eu, nada.

ALFREDO: O que foi que aconteceu?

RODOLFO: Cortaram a transmissão. Botaram o plantão de notícias. Foi uma decisão da diretoria do canal.

TIRSO: Você estava falando alguma coisa?

RODOLFO: Bom, quando os suecos fizeram mais um gol eu quis levantar o moral dos jogadores. Fiquei falando da família de cada um deles. Um por um.

ALFREDO: Meu Deus do céu!

TIRSO: Vou falar com a produção. *(Afasta-se e liga do seu celular.)*

RODOLFO: Não adianta a gente se preocupar. Ninguém estava assistindo.

ALFREDO: Como é que você sabe? Tem muita gente que me assiste, viu? Muitos gostam de assistir os jogos ouvindo a minha voz. A produção não pode fazer isso comigo! Não pode! Como estava o jogo?

RODOLFO: A gente estava perdendo por cinco a um.

ALFREDO: Você estava narrando?

RODOLFO: Não consegui deixar de fazer um par de comentários.

ALFREDO: Você acha que eles ficaram chateados?

RODOLFO: Acho que eles não gostaram é do marcador.

ALFREDO: Mas a gente não tem culpa disso.

TIRSO: *(Voltando.)* A diretoria está puta. Fomos substituídos pelo plantão de notícias, depois entra a novela.

ALFREDO: Novela de merda.

TIRSO: É a reprise do final da novela. Não dá para fazer nada. Os gols ficam para o resumo da jornada.

ALFREDO: Toda vez que pinta um bom jogo aparece um juiz ladrão e joga tudo por água abaixo.

TIRSO: Rodolfo, eles querem falar com você.

RODOLFO: Por que comigo?

TIRSO: Vai lá ver.

RODOLFO: Você falou que Elisa sumiu?

TIRSO: Acho que eles querem falar de outra coisa.

RODOLFO: Já volto. *(Ele sai.)*

ALFREDO: Demissão?

TIRSO: Sumária.

ALFREDO: *(Pela primeira vez com sinceridade.)* Este trabalho é uma merda.

TIRSO: (*Aproximando-se de Alfredo.*) Bom, e então?

ALFREDO: Então o que?

TIRSO: Então, então.

ALFREDO: O que você quer dizer com então, então?

TIRSO: Quero dizer que então eu ganhei a aposta.

ALFREDO: Espera um pouco. Vem cá, vamos falar. Rodolfo acabou de ser demitido. Elisa deve deixá-lo seguramente. Você é meu amigo e... Agora eu gostaria que a gente vira-se uma equipe. Tenho duas ofertas extraordinárias. Uma para mim e outra para você. Do jeito que você gosta. É um canal de Miami que está procurando pela gente. Você sabe como são os americanos, eles estão investindo em futebol. Quem você acha que... ?

TIRSO: Fizemos uma aposta.

ALFREDO: A gente vai trabalhar em Miami. Viramos a dupla, Alfredo e Tirso. Ou então, Tirso e Alfredo associados. Abrimos uma produtora de eventos esportivos para América Latina e o mundo. Você sabe, vendemos programas assinados por mim e por você. Tudo em dólar meu amigo. Rachamos tudo no meio.

TIRSO: Uma aposta é algo sagrado.

ALFREDO: Tudo bem, a gente não vai discutir por isso. Sessenta por cento para você e quarenta para mim.

TIRSO: Quando se trata de Elisa.

ALFREDO: Setenta e trinta?

TIRSO: Você tem que me pagar.

ALFREDO: Oitenta e vinte?

TIRSO: Amigos, amigos, apostas aparte.

ALFREDO: Isso aí, tudo bem, amigos. Cem por cento.

TIRSO: Pagando!

ALFREDO: Falei para você da minha viagem ao Brasil?

TIRSO: Não me interessa.

ALFREDO: E do verão que passei na Dinamarca?

TIRSO: Você nunca saiu do país, cara.

ALFREDO: Mas, a gente vai para Chicago e monta uma empresa de eventos esportivos interplanetária.

TIRSO: Com você, não vou nem à esquina.

ALFREDO: Escuta, vem cá, espera aí... Eu falei para você do cara que me pagou mil dólares para que eu o enrabasse.

TIRSO: São histórias. Com você nunca acontece nada.

ALFREDO: Olha, eu ... Aconteceu comigo sim, foi no viaduto.

TIRSO: Eu não acredito em você.

ALFREDO: Comprei esta camisa com isso.

TIRSO: Paga o que você deve.

Rodolfo entra com uma caixa cheia de objetos pessoais.

Muitos brinquedos e bichos de pelúcia.

RODOLFO: Péssimo dia apara a gente.

TIRSO: Não para todo mundo. Eu ganhei uma aposta.

RODOLFO: Que aposta?

ALFREDO: Uma aposta entre Tirso e eu.

RODOLFO: Quanto ele ganhou?

ALFREDO: Ele ganhou é muito.

TIRSO: É isso mesmo.

RODOLFO: Apostaram algo muito importante então.

ALFREDO: Foi. Muito importante para mim e para você.

RODOLFO: Eu também estou na aposta? Não dá para acreditar, vocês não me disseram nada. Acho que não é justo vocês apostarem alguém que não está sabendo da aposta. Quer dizer, vocês devem ter mais cuidado com as apostas. Eu não posso. Vocês não podem fazer isso, porque... Algum dia todos fomos amigos, não fomos? Existem muitas coisas extraordinárias que ainda podemos fazer juntos. Nos três, os três amigos. Não? Não é isso, Alfredo? *(Pausa)* Vocês me apostaram foi?

TIRSO: E você apostou a sua mulher. Eu levo tudo.

ALFREDO: O que? O que você está falando? Eu ainda sou teu chefe.

TIRSO: Você vai ser demitido.

ALFREDO: Foi a produção que falou?

TIRSO: Eu fico no teu lugar. Vou ganhar um aumento. Agora eu sou o chefe.

Esportes com Alfredo, vai virar Tirso e os Esportes. Chega de futebol. Agora vamos transmitir jogos de golfe, xadrez e nado sincronizado.

ALFREDO: Não dá para acreditar. Não dá para acreditar. Depois de trabalhar tantos anos neste canal, de ser a imagem esportiva da emissora, de dar o sangue, o suor, tudo para eles.

TIRSO: Eu tenho que cobrar minha aposta.

ALFREDO: Então o mocinho vai levar o que lhe pertence.

TIRSO: Foi uma aposta entre homens.

ALFREDO: Tudo que foi apostado? (*Apontando para Rodolfo.*) Ele incluído?

TIRSO: Ele e você.

ALFREDO: (*Para Rodolfo.*) Você está fodido, cara.

Alfredo e Tirso aproximam-se de Rodolfo para cercá-lo.

RODOLFO: (*Fugindo.*) Escutem rapazes. Olha, olha. Eu não posso... Eu não sou... Parem com isso. A vida é algo maravilhoso. Têm coisas inevitáveis, coisas que a gente acha que são inevitáveis, mas no fundo não são. Quando a gente percebe que dá para evitar... Gente, vamos nos conhecer melhor, procurar por nós mesmos. Não é verdade? Vocês não acham? Então, então. O que você está fazendo?

TIRSO: Pegar o que me pertence.

Tirso e Alfredo estão perigosamente próximos.

Rodolfo tenta fugir mais não consegue, está cercado.

De repente, o telão mostra o plantão de notícias. Todos olham.

RODOLFO: Elisa!

ELISA: (*Na telão.*) Como falamos essas imagens são muito chocantes. Advertimos que podem ser traumatizantes para crianças e pessoas sensíveis. O fato aconteceu durante o intervalo de jogo, quando os torcedores de ambos os times envolveram-se numa briga. O confronto cresceu rapidamente o que obrigou o deslocamento da polícia para o setor do tumulto. Foi no preciso instante em que o enfrentamento entre as torcidas e a polícia estava ficando fora de controle quando aconteceu o desabamento da parede que dividia a arquibancada. Os gritos dos torcedores foram apagados pelo ruído do desabamento.

RODOLFO: Deus do céu! Quando foi isso?

ELISA: (*Sempre desde a tela.*) Vocês podem ver, caros telespectadores, as imagens são eloquentes. (*Os três não acreditam no que estão vendo.*) Pessoas lutando por sair dos escombros. Familiares procurando pelos seus entes queridos. Corpos esmagados, muito sangue. Quando caiu a imensa parede levou consigo a única porta de saída do local. A multidão em pânico correu feita uma massa compacta em direção ao campo pisoteando centenas de caídos, de pessoas idosas

e de crianças. Tem também muitos mortos por asfixia.

Alfredo se lamenta, está sinceramente comovido.

ALFREDO: Meu Deus! Meu Deus!

ELISA: E muitos soterrados pelos escombros.

ALFREDO: Não, pelo amor de Deus! Olha isso!

ELISA: Os mortos somam cento e cinquenta pessoas. Ainda se realizam buscas com o intuito de encontrar mais corpos entre os escombros. *(Tirso vai voltando lentamente até seu posto de transmissão sem deixar de tirar os olhos do telão.)* Escutam-se gritos provenientes do fundo da parede que desabou o que faz supor as autoridades que existe a possibilidade de encontrar sobreviventes. Segundo a FIFA, trata-se da maior tragédia de todos os tempos, acontecida num campo de futebol. Corpos esmagados, sangue por toda parte, familiares procurando por seus entes queridos. *(Os três amigos ficaram petrificados assistindo as notícias.)* Esta é uma tragédia que enluta a comunidade esportiva mundial. Desculpe a minha emoção, é a notícia mais triste que eu já tive que dar. Que Deus nos proteja!

Imagens terríveis do estádio. Os três ficam atônitos, enxergando pela primeira vez na sua vida o que é a tristeza. De repente toca o celular de Tirso, ele atende e o passa para Rodolfo.

TIRSO: É a Elisa.

RODOLFO: Oi, meu amor. Sim, sim. Tudo é muito triste. Não chore, vamos ver como a gente pode ajudar. Vamos procurar informação sobre as vítimas. Vamos entrar em contato com os familiares. Não, não chore. Estou indo aí para ficar com você, a gente está junto nisso. Eu amo você. *(Desliga.)* Eu tenho que ir encontrar com a Elisa.

TIRSO: Eu vou ver como posso ajudar os familiares das vítimas.

ALFREDO: Eu vou dar um jeito para doar sangue e dar alguma ajuda.

TIRSO: Depois, no fim da tarde...

ALFREDO: A gente se encontra...

RODOLFO: No boteco de sempre...

ALFREDO: E acertamos o da...

RODOLFO: O da?

TIRSO: O da aposta. Ficamos que eu pago as três primeiras e você paga o resto.

ALFREDO: Como é que é?

TIRSO: Eu convido as três primeiras cervejas e você está convocado para pagar as restantes.

ALFREDO: Todas as restantes?

TIRSO: Claro, eu ganhei a aposta, não foi?

ALFREDO: É verdade, a aposta.

RODOLFO: Essa era a aposta?

TIRSO: Combinamos que o perdedor pagava as cervejas, ou não?

ALFREDO: Você...

TIRSO: Depois a gente vê a forma de ajudar. Talvez fazendo uma coleta, respondendo as chamadas dos familiares. Acalmando o pessoal. Certo?

ALFREDO: Como você quiser.

TIRSO: Você sabe onde me encontrar. *(Sai.)*

ALFREDO: Esse é um cara bacana! Ele tem tudo para chegar longe. É o cara. Desde o colégio eu já sabia. Um cara bacana! O que você acha?

RODOLFO: Acho que vou tomar uma cerveja.

ALFREDO: Eu também. Tomar uma cerveja com meus amigos. A gente anda pela rua e de repente aparece um poste. Aí a gente fala. Escute aqui seu poste, eu tenho um amigo que se chama Tirso e, um outro que se chama Rodolfo. Então, vamos para o boteco?

RODOLFO: Eu vou mais tarde, primeiro tenho que ver a Elisa.

ALFREDO: Claro, claro, claro. Dá um beijo da minha parte. Fala para ela que fica para a próxima. Que não precisa ficar desesperada. Um dia ainda eu vou ganhar. *(Saindo.)* Espera aí, eu... *(Pausa.)* Posso pedir algo para você?

RODOLFO: O que é?

ALFREDO: Você me empresta quinhentos mangos?

RODOLFO: Quinhentos?

ALFREDO: Tenho que pagar as cervejas desta noite. *(Rodolfo dá o dinheiro.)* Ainda tem para você, não tem?

RODOLFO: Fica sossegado.

ALFREDO: Mas você ainda ficou com algum dinheiro?

RODOLFO: Sim, fiquei.

ALFREDO: Muito bem. Acho ótimo. Porque se você quer apostar em algo. Olha que ainda estão jogando Holanda e Itália e me passaram a dica que os holandeses estão com tudo. Se a gente apostar uns trocados, claro. Sei lá, uns trocados.

RODOLFO: É, mas eu aposto na Itália.

ALFREDO: Muito bem. Eu sou Holanda. Valendo o salário.

RODOLFO: Certo!

ALFREDO: E algo pessoal que tal?

RODOLFO: Pessoal, como o que?

ALFREDO: Bom, algo que você deseje muito. Vingança por exemplo.

RODOLFO: Ótimo. Quem perder queima o canal.

ALFREDO: Valendo. Queima o canal e corta uma orelha.

RODOLFO: Corta uma orelha?

ALFREDO: Uma orelha e aquilo. (Aponta os genitais.)

RODOLFO: Aquilo!

ALFREDO: Aposta de machos.

RODOLFO: Cortar aquilo, aquilo?

ALFREDO: Você é homem ou barata.

RODOLFO: Tudo bem, topo.

ALFREDO: Fechado. (*Entra Tirso.*)

TIRSO: A Holanda acabou de ganhar o jogo. (*Rodolfo cobre as partes com as mãos.*)

ALFREDO: Você está fodido.

Escuro. Música. Luz em Rodolfo.

RODOLFO: (*Para o público.*) Nesses anos todos que passamos juntos nunca perguntei se eles gostavam de mim. Jamais quis saber qual era o partido político que defendiam. Nem que livro eles tinham lido recentemente, nem qual foi a última depressão sofrida. Porque nós somos seres humanos que temos alma e mentimos compulsoriamente. Sempre estamos falando bobagens. Falando do nosso time, dos adversários cretinos, daqueles filhos da puta que não são os nossos amigos. Ficamos inventando histórias, lembrando dos velhos amigos, falando sempre das batalhas ganhas porque nunca perdemos nenhuma. (*Alfredo e Tirso aparecem num boteco no fundo do cenário. Eles bebem e falam apaixonadamente.*) As nossas piadas são mais gostosas quando os outros não conseguem acompanhar. Só a gente se entende quando trocamos gestos e sinais. (*Para o público.*) Não se deixem enganar por nós. Esses momentos e esses papos representam a maior felicidade da minha vida. (*Descobrimo os amigos*) Esses

pirados são os meus melhores amigos.

ALFREDO: *(Rindo, falando alto e abraçando Tirso)* Venha Rodolfo escutar a última do Tirso.

RODOLFO: Estou indo. *(Para o público como se fosse um ditado.)* Os amigos são um mal necessário.

Tema musical. Rodolfo junta-se aos amigos, ouve a piada e os três riem às gargalhadas. Do jeito que só se ri entre amigos.

Belas fotografias de Alfredo e sua família, de Tirso e sua esposa que é muito bonita.

Depois, as de Rodolfo, Elisa, os filhos e o cachorro.

Finalmente a de Elisa, a mulher mais bela e decente jamais vista por alguém.

Música. Antes da escuridão final uma imagem em preto e branco, são três crianças jogando futebol. Escuro.